

# EDUCAÇÃO E VALORES NO CURRÍCULO ESCOLAR



*(...) Eu também queria uma escola que ensinasse a conviver, a cooperar, a respeitar, a esperar, a viver em comunidade. Que vocês aprendessem a transformar e a criar.*

[Carlos Drummond de Andrade]

O avanço científico-tecnológico e o fenômeno complexo da globalização afetam a estrutura social, cultural, política e econômica da humanidade, com consequências marcantes para o cotidiano pedagógico. As contradições decorrentes da globalização e da modernização conduzem à mudança de valores e a um elevado nível de consumo, promovendo o desaparecimento das referências às quais os indivíduos e grupos se apegavam.

Daí a importância de a educação em valores estar presente em todas as disciplinas do currículo escolar, em atividades investigativas, lúdicas, reflexivas e participativas - não apenas conceituais.

O conceito de aprendizagem ampliou-se com as descobertas sobre os processos biológicos e culturais do desenvolvimento humano. Pesquisas atuais comprovam que as relações entre os seres humanos e o meio são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, que registra, no corpo e no cérebro, as marcas das aprendizagens bioculturais.

O contexto em que o aprendiz vive e a ação mediadora de adultos significativos com quem convive são fundamentais em seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Também a ação educativa da escola depende da qualidade dessa mediação e do que ela oferece para o enri-

quecimento das aprendizagens e para a formação humana.

A Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO, sugere princípios para o processo de educação para todos, como a democratização e a renovação da educação escolar. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) deram nova significação conceitual e metodológica aos conteúdos curriculares e ao cotidiano escolar, visando a renovar o ensino e a aprendizagem nas instituições de educação básica, entrelaçando os componentes curriculares, contextualizando-os e respeitando sua interdependência com a realidade. A partir daí, os currículos passam a ser organizados para a formação de sujeitos capazes de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser e conviver”.



©ewolff/PhotoXpress

As inovações curriculares propõem a ressignificação dos conteúdos, organizados nos aspectos conceituais (aprender a aprender), procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender a ser e conviver), essenciais no desenvolvimento e na socialização das aprendizagens escolares.

Os conteúdos conceituais referem-se aos fatos, conceitos e princípios científicos que os alunos devem construir e se concretizam no pensar sobre o novo conhecimento.

Os conteúdos procedimentais visam à utilização dos conceitos em atividades para a formação de competências, da autonomia e do empreendedorismo. São habilidades, técnicas e estratégias nas

ações e na reflexão sobre a atividade e sua aplicação em contextos diferenciados.

Os conteúdos atitudinais desenvolvem novos comportamentos e valores relacionados com as práticas sociais cooperativas, solidárias e ecológicas, na inter-relação com o outro e com o planeta; incentivam o respeito à alteridade, aos padrões de comportamento da vida em sociedade e na interdependência entre os povos. Referem-se a normas, atitudes, valores e sentimentos.

O currículo moderno viabiliza a análise integrada de fenômenos da realidade e a construção de posturas flexíveis e democráticas. A abordagem dos conteúdos é multicultural, capaz de propiciar

a reconstrução reflexiva da realidade para a formação de pessoas críticas e solidárias. A incorporação das “vozes ausentes” e silenciadas, como a dos excluídos, das minorias étnicas e religiosas, do mundo rural, das culturas juvenis, do trabalho infantil, da velhice e da economia informal, permite a problematização dos estereótipos, dos preconceitos e das discriminações, para a construção de valores culturais pautados na alteridade.

No âmbito da vida em sociedade, conhecer a diversidade cultural é condição para o equilíbrio do ambiente social e a formação de valores e atitudes para uma convivência saudável, em que o respeito ao outro é condição para o desenvolvimento social de todos.



O currículo organizado em blocos temáticos permite transitar por fenômenos, fatos e tempos históricos, integrá-los às experiências significativas dos alunos, correlacioná-los e contextualizá-los, para que os estudantes estabeleçam conexões entre fatos, conceitos, princípios e atitudes. A avaliação processual, voltada para competências, tem no portfólio um instrumento organizador e acompanha o processo formativo do aluno, tornando-o corresponsável por suas aprendizagens.

A concretização dessa modalidade educativa renovada demanda novas posturas, ações e intervenções do professor, relacionadas à vivência e participação na comunidade, tornando os alunos cidadãos ativos e críticos, solidários e democráticos, numa sociedade globalizada. Isso significa uma opção pela seleção de conteúdos culturais que despertam sentimentos e concepções e valorizam a identidade dos alunos, respeitando as diversidades culturais dos grupos e sociedades.

A incorporação de valores e do patrimônio cultural se dá, em grande parte, no processo educativo escolar. Daí a importância de trabalhar com os alunos conceitos que explicam as permanências significativas de crenças religiosas, costumes e tradições relacionados a línguas, nacionalidades, regionalismos e ao movimento da sociedade na era da informação e da comunicação digitalizada.

Diante da complexidade dos problemas atuais, é necessário incorporar às práticas educativas escolares uma abordagem que desenvolva, num processo formador, o respeito ao outro, resgatando os valores relacionados à pluralidade cultural como atitude moral e perpetuando a experiência humana como patrimônio civilizacional.

Essa proposta exige competência do professor, no âmbito do saber e dos esquemas de percepção, avaliação e decisão; postura reflexiva (ação-reflexão-ação); adequação das atividades ao contexto socio-cultural; mediação e relação dia-

lógica na formação dos alunos; criação de situações desafiadoras que promovam o pensar relacional e globalizado; gerenciamento de situações-problema, identificando obstáculos, buscando alternativas e soluções; avaliação contínua das competências em construção, com observações e registros; valorização da criatividade, oportunizando a manifestação da imaginação; uso de atividades investigativas, problematizadoras e de tratamento da informação: coleta de dados em fontes diversas, perguntas, registros, seleção, interpretação, organização, debate e sistematização de informações.

Acima de tudo, é indispensável que o educador tenha, ele próprio, uma conduta ética, pautada em valores universais como a justiça, o diálogo, o respeito mútuo e a solidariedade. ■

\*Pedagoga. Consultora pedagógica, autora da Coleção A Vida é Mais - Ensino Religioso

[www.avidaemais.com.br](http://www.avidaemais.com.br)